

ASSIGNATURAS

Capital—semestre—70000
Para fora « 87000
Pagamento adiantado

O PROGRESSO

CONDIGES

As publicações a pedido e anuncios pagando conforme se contratar.

DIARIO NOTICIOSO E DE ANNUNCIOS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ANNO I

PROPRIEDADE E DIRECCAO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS

NUM. 3

SECCAO NOTICIOSA

Da cadeira da 1.^a letras do arrayal da Cacela, para o do lugar denominado Tres Riachos, no município de S. Miguel, ultimamente criada pela lei n. 859, foi removido o seu pedido o professor público vitalício José Vicente de Carvalho Filho.

Felicitamos aos moradores dos Tres Riachos pela boa aquisição que fizeram de professor para seus filhos.

Toraram contractadas por Jons anhos nas cadeiras de primeiras letras da Praia Comprida e do arrayal da Paliçca, a primeira com D. Isabel Christina Broring e a segunda com D. Maria Clementina da Souza Lopes.

Faleceu e sepultou-se hontem, vítima de febre amarela, a filha do sr. Adelino José da Costa, de nome Amélia.

Nossos pesames a seus pais.

Convém que os quarteiros que forem atacados da epidemia sejam isolados, como se pratica nas cidades civilizadas, por essas tristes ocasiões.

S. ex. o sr. dr. presidente da província sem dúvida dará instruções neste sentido às comissões que acabam de nomear.

Um estrangeiro perguntou a seu vizinho:

— Porque é que a guarda da Praça grita tanto de noite?

— E' porque, lhe responde o vizinho, accorda uns companheiros para renderem uns aos outros.

— Eu pensava que era alguma dor de barriga que costumava dar nos guardas.

O carregue que passa pela rua do José Jacques está imundo; além disso alguns moradores entendem de mandar fazer despejos de matérias feias na margens do mesmo corrego, que torna se insuportável a passagem por essa rua.

Na rua do Artista Bittencourt,

perto da da Conceição as matérias feias tem quasi interceptado o trânsito publico.

Petisse que tomem em consideração estas limpezas.

A lei n. 853 de 15 de Março deste anno—marcou os limites da freguesia de Senhor Bom Jesus dos Afliitos de Porto-Bello.

Sabes?

— O que?

— A mulher ali do commentador acaba de dar à luz dous gemeos.

— Ah!

— Mas o melhor é que parece que o homem só quer reconhecer um, e diz não ser o pai do outro.

A lei n. 884, de 19 de Março deste anno—declara a maneira como deve ser feito o processo de responsabilidade dos magistrados perante a assemblea provincial.

— E' inocente a tua carne.

— E a tua? Achas que é muito bonita?

— Ab! a minha fica muito no alto da cabeça, eu nunca a vejo.

A lei n. 885, de 20 de Março do corrente anno—autoriza o presidente da província a conceder a Antônio Antunes de Souza e Francisco Gonçalves da Silva Barreiros, ou a quem maiores vantagens oferecer, o privilégio por 20 anos para estabelecerem uma linha de navegação a vapor entre os rios Tubarão, Una e seus afluentes, encéadas e portos da cidade da Laguna.

Julio Favre, pouco tempo antes de morrer, andava muito preocupado com a idéia que faziam dele.

— O certo é, disse-lhe um amigo, que o sr. deixa um nome.

— Ah! o publico é como um écho: repete todos os nomes e não guarda nenhum.

Foi exonerado a seu pedido, do cargo de subdelegado do 1.^o distrito desta capital, o cidadão Francisco de Paula Scara, e nomeado para substituir o tenente commandante do

tal-o cidadão Ildefonso Marques Linhares.

Constou-nos hontem que s. ex. o sr. dr. presidente da província nomeara comissões em diversos distritos da capital para tractarem do saneamento da cidade.

Perguntarao a Diogenes quando era que um homem devia cazar-se.

— Quando moço é muito cedo; na idade madura é inútil; na velhice é muito tarde.

As leitoras sem duvida não concordam com esta theoriz.

Foi removido a seu pedido o professor público vitalício, Propício Oraviano Sebra, da cadeira de primeiras letras do arrayal de Entones, para o lugar denominado Coqueiros, no município de S. José, criada pela lei n. 859 de 4 de Fevereiro ultimo.

Nunh um convento, uma jovem freira estava lendo um livro. Apparecia a superiora, ella perturbava-se.

— O que estava lendo?

— A historia sagrada.

— Em que ponto?

— Quando Faublas entrou no ventre da baixa.

Foi nomeado o cidadão Manoel Gregorio Achis para exercer interimamente o cargo de solicitador dos feitos da fazenda.

Discussão política entre um deputado e um medico:

— Nunh mujei de opinião, grita o deputado.

— E eu, berra o medico, nunca gritei viva a ninguem!

— Acredito, na sua qualidão de medico!

Do cargo de subdelegado de polícia das colônias Itajahy e Príncipe D. Pedro, foi exonerado a seu pedido, o cidadão Manoel Ladislau Aranha Dantas, sendo nomeado para substituir o tenente commandante do destacamento de linha das mesmas colônias—Victorino dos Santos Silveira, e nomeado para substi-

As praias e corregos imundos os envenenamentos de couros secos no centro da populacão, o asseio das habitações, etc, devem ser objectos principaes dos cuidados das comissões nomeadas para o saneamento da cidade.

Aconselhamos a todos que prestem voluntaria e franca licença aos membros das comissões para verificarem por si o asseio de suas casas.

Deste modo pôde-se conseguir debelar o mal que a indolencia proporcionou chegar até nós.

Munão-se os inquilinos, e proprietários de desflectantes, cohibam-se de comer frutas verdes ou putridas, finalmente, não desprezem os menores preceitos da hygiene, e salitem vencedores.

Curso de preparatorios dirigido pelo estudante da escola polytechnica Freitas Cardoso auxiliado pelos srs. Venceslao Bueno, J. Ribeiro e Eustasio Cunha.

Trata-se à rua de S. Francisco casa de sua residencia.

A noite, aulas praticas de francês e arithmetica.

(1-1)

Remedio contra os callos

— Um distinto medico de Paris, M. A. Donisé, tornando no seu cuidado os pequenos males, quem muitas vezes causa grandes dores, indica para curar os callos dos pés, de que fez um estudo especial, o seguinte processo, que diz ter-lhe dado bons resultados em todas as experiencias:

Esfregando o callo com pedra pomes cortada em forma de lima e molhada em uma solução de potassa, vé-se que as suas diferentes camadas se destroem sucessivamente, como uma massa líquida; repete-se esta operação até que se chegue ao ponto sensível, pelo qual está unido à pele, onde a sensação de comichão avverte que é preciso parar. Repetindo de tempos em tempos esta manobra, pacientemente invocante, nunca vem a dor que o callo faz soffrer, muito menos por si de que pela pressão que elle exerce sobre as partes sensíveis, em que tende a engravarisa. A lug

da potassa não ataca as partes ambiantes, sobre as quais não se deixa obrar a lama.

Problema curioso. — Um jornal estrangeiro oferece nos leitores o seguinte problema:

"Supponha que uma menina de 5 anos de idade casa-se com um indivíduo de 35, sete vezes mais velho que ella."

A menina chega aos 10 anos, e o marido, aos 40, mais velho quatro vezes.

Ella chega aos 15, ele aos 45 anos, três vezes mais velho.

Fou-lhe quando ella tiver 30 anos, elle tem 60, duas vezes mais velho. Pergunta-se:

Continuando ambos a viver, quanto tempo mais será preciso para que a idade da mulher chegue a igualar a do marido?

Recetas úteis. — Do « Jornal do Recife » extrahimosas seguintes recetas úteis:

REMÉDIO CONTRA OS PERCEVEJOS. — Toma-se um litro d'água com colherinha de quassia em 10 e 30 grammas de sabão de pedra, misturando tudo e faz-se fervor por espaço de cinco minutos.

Basta molhar uma esponja ou um pincel nessa solução e humedecer com ella os lugares intocados para conseguir logo o efeito desejado.

REMÉDIO PARA RHEUMATISMO.

Têm-se alcançado bons resultados contra esta impertinente doença, com a aplicação do seguinte remédio: Tomar-se duas ou trez vezes por dia cinco gotas de azeite ou óleo de alecrim sobre um torrão de açucar, aumentando a dose até dez gotas. A noite dão-se fomentações com água de batatas muito quente na parte molestada.

CONTRA NODOAS DE FERRUGEM.

Para tirar nodoas de ferrugem ou de tinta de escrever, feita com capa-rosa, que não cederem à ação do sal de azedas, (super exalito de potassa), basta juntar ao citado sal umas poucas de apas de estanho.

Deitão-se o sal e as apas de estanho em uma colher de prata com uma porção de água, que se faz aquecer, meter-se a parte manchada dentro da dissolução, e dentre um pouco desaparece a nodoa em virtude da reacção química.

Também se pode pôr a parte manchada, depois de molhada, sobre a tampa de um vaso de estanho, cheio d'água a fervor, derramando-se o sal em cima da nodoa.

SEÇÃO LITTERARIA

Saripian

LEGENDA ALHEIA

(Versão de Horacio Nunes)

Saripian era o seu nome, o único que lhe conheceram.

Nome singular de não menos singular criatura.

Vinte anos havia já que o mestre escola de Saripian contava-o no número de seus alumnos.

Este mestre escola, sábio d'áldeia, prestava assim atenção ao estudo da língua inglesa, à que votava verdadeiro culto, do que ao calendário.

Para elle o calendário não existia.

O bom homem invejava sem saber.

Intensamente preocupado comigo mesmo, não se admirava da estranha assimilação de Saripian.

Saripian nunca mudara de escrita nem de physiognomia.

Impossível era dizer sua idade de real.

Parcia ter neve ou dez anos.

Cabello loiro e naturalmente amarelado, rosto de um oval delicioso, cuja beleza desesperaria os próprios anjos, olhos azuis, grandes e melancólicos, labios purpurinos e sorridentes, pés de sultana e mãos de sedas — eis, havia vinte anos, as bellezas sorprendentes de Saripian.

Causa estranha!

Este conjunto de mimo e graça era admirado por todos que conviviam com a criança.

II

A rusticidade de seus companheiros de escola era um palpável desfeito ao lado da distinção do nosso herói.

As formas coléricas e poderosamente nutritas, as carnacões solidas e vigorosamente coloridas, que sum a suprema beleza dos camponeses, cediam a pulma, sem consciencia da obliteração, às formas aristocráticas, à delicadeza de Saripian.

Admiravam-no inconscientemente, adoravam-no sem salvo, nem porque.

Não era entretanto a esta influencia phisica que Saripian devia a notável e constante predilecção que por elle tinha o mestre escola.

Ao contrario de Saripian o ve-

lho mestre tinha-silo sempre sobre os outros, era quasi sempre o ultimo — principalmente na sessenta, nunca comprehendera alguma coisa do mundo exterior.

Tu-lho passava diante de seus olhos belleza ou deformidade, humor ou odio — sem que o excelente homem sentisse a menor impressão.

As creações divinas ou as invenções humanas, por simples ou mais subtils que fossem, sempre encontravam n'ele uma frieza glacial.

O genio do homem só o tinha admirado uma vez, graças à habil-penna de seu mestre de escrita.

Aos cito annos, ao ver o primeiro exemplo de escrita que lhe-apresentou o pedagogo, chocou de inveja o de admiração.

Era esta razão porque amava Saripian, que sempre se-mostrava forte em seus exercícios calligraphicos.

III

Que um estudante de vinte annos de idade saiba escrever, nada admiramos de maravilhos; mas, como já dissemos, o bom professor, bem como os seus discípulos, nunca se-appercebera do longo tempo de estudos de Saripian.

O movimento que se-aperava todos os annos na escola, por occasiao das férias, não permitia que fosse notada a eterna assistencia de Saripian, por isso que os estudantes que sabiam esqueciam-n'o logo e os que entravam não o conheciam.

Para aquelles — era um velho. Para estes — nra creança.

A rapidez com que se sucedem os geragos escolasticos em uma aldeia é estupendo.

Um aldeão que conta tres annos de escola é um phemoneno que não se-reproduz senão de século a século.

Saripian não pertencia à familia alguma dos arredores.

Donde vinha?

Contra vinha?

Ninguem sabia.

O que podemos garantir é que era sempre o primeiro a chegar à escola.

Babosa tenhamos feito menção de seus talentos calligraphicos, talento que lhe-tinham conquistado as boas graças do professor, não é lícito suppôr que Saripian quizesse ocupar o primeiro lugar na escola.

Longi d'isso.

Apesar de sua superioridade bem o coração.

sobre os outros, era quasi sempre o ultimo — principalmente na sessenta, nunca comprehendera alguma coisa do mundo exterior.

Dar a razão das poucas adiamentos do singular estudante é impossivel. Sómente o que podemos suppôr é que elle não se applicava a escrita senão nos dias em que tinha de escrever.

Seja calculo?

Talvez.

IV

Todo o triumpho acirrada a inveja, o ódio, a inveja, e Saripian não queria ser invejado nem odiado.

Dir-se-hia mesmo que elle revellava a intelligencia com o sim unico exclusivo de entreter uma certa emulação entre seus jovens condicípulos.

Nos dias de lacta o athleta invencível tinha a coragem de deixar-se vencer.

Este nobre procedimento angariou-lhe a amizade de todos.

Todos o amavam.

Possam quais fossem as causas desta amizade, Saripian acciatalava-a sem mostrar-se feliz.

Sabia comprehendêr todos as naturezas e todos os caracteres.

Nas horas de recreio brincava com os que brincavam, conversava com os que conversavam, questionava com os que questionavam.

Nas aldeias também ho profundiavam pensadores.

Quantos e quão grandes filósofos ali nascem e morrem ignorados!

Par esta felicidade de collocar-se ao nível de cada um, Saripian era sempre desejado.

Todos os estudantes o rodeavam.

A sua influencia sobre aquelas intelligencias que desabrochavam valia cem vezes mais do que a do proprio mestre.

O mestre era a lige, Saripian era o conselho.

O mestre dizia:

— Fazei!

Saripian não mandava fazer, mas todos faziam o que era da sua vontade.

Era a imperiosidade de execução com inferioridade de meios.

Saripian podia ser chamado o bom genio da escola.

E merecia que o-chamassem.

V

Não era somente a intelligencia que Saripian fazia trabalhar em seus companheiros, era tam-

A moral Evangélica que parecia ter recebido do céu ao miserável por esse espalhada sem precisão, com bondade, com amor, infiltrando-as até nas almas mais refractárias, mais rebeldes que nem.

As famílias dos alunos marylavam-se das virtudes da seus filhos e atribuiam-nas ao velho professor.

E Saripan que advinhava os pensamentos dessa gente, sorriu e prossegui na sua sublime obra de misericórdia com o mesmo ardor, com a mesma coragem.

(Continua)

SEÇÃO LIVRE

Medito o público desta capital sobre as consequências fatais de um mau governo, quando este só visa o interesse dos amigos, a ousta dos cofres públicos, como aconteceu entre nós no anno de 1878.

Avale os males que arrastou e se dormiu sobre uma grande população aquelles que antepõem suas egoísticas interesses ao bem público.

Dá sempre os pessimos resultados que hoje lamentamos.

Esta capital interra esti acanhada sob o peso do terror, e não é para nenhuns, quando se está a bracos com uma epidemia como a febre amarela, fazendo vítimas em muitas famílias.

O abuso daquelle tempo trouxe o nosso descredito e por isso o governo geral, não acudiu ao empenho de se tomarem providencias como era mister, porque temeu outra serie de abusos como as que se deram.

Se o chefe da saude não tivesse abusado tanto, ao ponto de perceber a denúria de 50\$ durante todo o tempo, que se fallou de febre amarela na corte, indo apenas tres ou quatro vezes ao Lazareto de Santa-Cruz; se não houvessem pharmacias que, fornecendo ambulancias se aprovitassem disso para exigir o triplo do preço dos remédios, estamos certo de que, em identicas circunstâncias, seríamos logo attendidos.

Emfin todos estes humanitários de nova origem engasgáram-se, e hoje só nos cabe chorar as nossas misérias!

Ninguém culpe dos males que soffremos ao actual administrador, porque elle os acompanhando, comprehenderá connosco o alcan-

ce desta infelicidade originada de todos aquelles abusos.

A primeira autoridade não pôde obstar a importação do mal, porque embora secundado da melhor vontade solicitasse os meios do governo, entretanto faltava-lhe força para destruir os factos que se erguiam do passado profligados ate pelo senado.

E, portanto, em vista destes factos que o governo geral nos tem negado os meios de prevenir com antecedencia a importação da folha amarela.

E, portanto, os autores dos nossos males são essas feras, que ao envez de mostrarem em tres emergências, o seu cirvismo, forão saltadores dos cofres publicos, que assemelháram-se aquelles que fizeram a historia portuguesa, quando no grande terremoto de Lisboa saqueavão e roubavão as casas dos infelizes moradores.

Choremos todos, pais de famílias, esta desgraça, eponse-se com tudo quem é delas o principal causador, que a bem da moralidade publica não devia continuar em tal emprego.

Choremos ainda a malfadada política deste paiz que obriga a conservar no emprego, homens que o governo se viu em dificuldade para responder pelo seu procedimento.

Julgá-se-ha o governo geral deliriano? não, o governo foi apenas cauteloso dos dinheiros publicos porque sabia que, apesar da confiança que tinha no seu delegado, elle não podia vencer os novos abusos que deviam surgir.

Estamos pois com a febre amarela, o responsável desto mal foi quem clinicando a gosto nesta capital, teve por todo tempo que se julgou conveniente, o brinde de cincuenta mil reis diarios!

Não era, pois, possível, que o governo geral intelectado desto abuso acreditasse mais na sinceridade e zelo de tal empregado.

Dizem que ha mais de mez solicita-se providencias, mas o governo não acreditou na veracidade deste empenho, porque cesteiro que faz um cesto faz um cento.

Eraka.

Grave attentado

Acompanhando o processo a respeito do attentado praticado na noite de 22 do mez p. p., contra o sr. Antonio José Dias da Fonseca, vamos relatar o que sabemos a respeito.

Do inquerito a que se procedeu

perante o sr. dr. chefe de polícia, em que deposição foram feitas testemunhas, e foram interrogados os réos Christovão Nunes Pires, Francisco Dias d'Oliveira, Nendo e Pantaleão Martins da Costa, resulta prova bastante de que os tiros foram disparados pelos tres ultimos réos.

Assim é que a testemunha tenente Oliveira Vieira de Souza diz que na occasião em que examinava a porta para ver as balas — o réo Francisco Dias — disse — «procure as balas na torre da Matriz» — O mesmo diz a testemunha sargento Heraclito, acrescentando que este réo, disse mais — «não esteja com muita apuração, se não lhe ha de acontecer peior que desta vez.»

As testemunhas depois que ouvirão os tiros, que acudirão ao lugar, que virão os réos que encontrão destos correndo de calças arrégaçadas, e lhes disserão que não chamam a polícia.

Oh! encontrão-se com a polícia, e vão chamar a polícia?

Mas o réo Francisco Pires, conforme depõe o tenente Oliveira, declararia que não sabia aonde erião os tiros!

Os interrogatórios dos réos tirão a menor dúvida de quo tentou-se contra a vida do sr. Fonseca.

Com efeito, — o réo Christovão Nunes Pires — declará que deixara na casa n. 72 a Francisco Dias e a seus dois escravos para vigiarem o muro; o réo Francisco Dias declara que é seu costume vigiar as obras do réo Christovão.

Vigiar obras de noite?

O réo Pantaleão Martins da Costa declara que logo que deu-se os tiros, o réo Francisco Dias foi à polícia, e mandou-o participar ao réo Christovão que o muro tinha ido abaixo.

Chegado á casa do seu senhor este lhe perguntou então o muro já fui abaixo? a polícia já foi lá? e que elle respondera já sim senhor.

Não podia este réo saber si a polícia já estava lá, e mesmo o réo Francisco Dias declará que o deixaria tomado conta da casa, enquanto elle foi com Néró a polícia.

As circumstâncias anteriores a este crime, patenteiam um plano diabolico.

O inquerito policial está terminado; deve agora ser remetido ao dr. promotor publico por intermédio do dr. juiz municipal, para vir com sua denuncia,

Além das testemunhas que desposserão no inquerito, ainda que outras valiosas que bem revelão a audacia dos criminosos.

Continuaremos a acompanhar a marcha do processo.

Themis.

Pergunta-se

a certo sr. que contrahio matrimônio com sua amazia para não perder 253000 de meio soldo do paiz da mesma, em que se funda para comer esse dinheiro sem dividilo por suas cinquadas que a elle também têm direito o que vivem na mais extrema pobreza, contando uma não menos de 7 ou 8 filhos.

Um homem de bem procederia assim?

Certamente que não.

Chamamos, portanto, a atenção de quem competir para semelhante abuso.

Laurindinho.

Calino

Calino, sabendo que se tinha criado o imposto de cinco por cento, e que mesmo os deputados provincias pagavam-no, agora, no saer do encerramento da assemblea, exclamou: «Eis ahí, ficá a província sem essa renda no imposto que pagavam os deputados!»

Calino, olhando para o mar em dia de vento rijo, ainda exclama: «É incrivel como o mar está tão sujo, tendo tanta agua para se lavar!»

Calino, olhando para um grande numero de padeiros, disse: «Oh! o que seria de tantos padeiros se não se fizessem os pães.»

Calino, vendo um dia um menino orfão, e dizendo-se-lhe que ele pai nem mãe, exclamou: «Mas então como nasceu esta criança?»

Calino entrou um dia n'esta typographia, e observando o termometro, poze-se a tomar notes. «Que estás fazendo?» perguntou-lhe um dos empregados. «Quero ver se este instrumento regula bem: vou confrontá-lo com o meu.»

Calino, tendo sido chamado para fazer um trabalho no dia 26 do mez passado, recusou-se ao serviço, allegando ser o dia da Morte do Salvador; «verdade», acrescentou elle, que ainda não faz um anno que se deu esse an-

aversario, pois bem me recordo da rua que vai a Praia de Fóra, por que no anno passado por este ser cincuenta metros e sessenta seis centimetros (83 braças e 3 palmos) de Benigno Carpes, e outros cincuenta metros seis decimetros e sessenta seis centimetros de D. Anna Carpes, e cento e cinquenta metros seis decimetros e sessenta seis centimetros (83 braças e 3 palmos) de terras da inventariante cujas terras estivo no quinhão da casa que foi de Mariano Rasa, cujas terras supraditas pertencem de Anna Carpes, onde estremão pelo Norte conodo Sul, pela mesma rua do Senado até a ruas das Flores com fundos ou estremão dos heróis mencionadas onde estão edificadas as referidas propriedades reduzida a sua avaliação a dez contos de réis (10.000 Réis) pertencente a viúva e herdeiro do falecido major Estanislau Valério da Conceição. Para que chegues ao conhecimento de todos e da quem convier mandei passar o presente edital em prazo de vinte dias, e mais de igual teor que será um affizado no lugar do costume e os outros publicados pela imprensa. Desterro, 23 de Março de 1880.—En José da Miranda Santos, escrivão que subscrevi. Antonio Augusto da Costa Barreiros.

Chico Leitão.
100—11

ANNUNCIOS

EDITAL.

O Doutor Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orfípios n'esta, cidade do Desterro, capital da província de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a Quem Deus Guardo etc.

Faz saber que por este juizo se ha de vender em hasta pública, à porta da sala das audiencias, no dia 12 de mes proximo futuro, pelas onze horas da manhã, uma chacara com casas de vivenda sita n'esta cidade, com treze metros e dez decimetros de terras de frente com um muro, jardim, cancelo para flores, soalha e gradeamento de ferro na frente da rua do Senado numero quarenta (40); uma outra casa edificala na mesma chacara, tendo dentro um engenho de fabricar farinha, com forno e prensa, com uma porção de terras, fazendo frente à dita rua do Senado, onde estão edificadas as referidas casas, fazendo fundos em terrados herdeiros de João Medeiros, José Maria do Valle, José Martins Vieira, José Maria da Luz, e, finalmente com terras de José Vieira P.

de uma cerca de espinho, passando um riacho, onde se acha edificada uma ponte de tijolos na rua que vai à Praia de Fóra, e na extremidade Sul por uma outra cerca de espinho de limoeiros, que divide os seiscentos e desescos metros de terras (280 braças) dadas no quinhão da casa que foi do tenente Sazinando Antonio Carpes, que passado oitenta e oito metros (40 braças) de fundos longe da estrada com as terras ao Sul até a extremidade com terras de D. Anna Carpes, na rua do Senado onde dizesse trezentos e noventa seis metros e sessenta seis centimetros (180 braças e 3 palmos).

O «Progresso» vende-se nas seguintes casas de negocio:

Do sr. Joaquim Martins Jacques, à rua de João Pinto n.º 24 A.

Do sr. José Francisco de Souza, à rua de João Pinto n.º 5.

Do sr. Domingos Lydio do Livramento, no Largo do Palacio, canto da rua do Príncipe.

Do sr. Domingos José Gonçalves, na rua do M.º n.º 245.

Do sr. Antônio J. Dias da Fonseca, na rua da Constituição — Ponte do Vinagre.

Do sr. Francisco d'Ávila dos Santos, na rua da Princeza n.º 16 (Matto Grosso).

DESINFECTANTE

conta a febre amarela para uso das habitações

As pessoas que usarem esse poderoso desinfetante, estão livres da febre amarela.

500. REIS O FRASCO

Na pharmacia de

RAULINO HORN

15 RUA DO PRÍNCIPE 15

DESTERRO

(3—2)

ASSIGNATURAS DE JORNAES

Recebem-se assignaturas para os seguintes jornais

JORNAL DE VIAGENS

aventuras de terra e mar

Para este notável jornal, que tanta aceitação tem tido, não só pela importância dos assuntos de que trata, como pelas magnificas gravuras.

RECEBEM-SE ASSIGNATURAS

N'ESTA TYP.

Publicação semanal com 12 paginas de texto e gravuras, do formato do OCCIDENTE q. e se publica no Porto:

Por seis meses 63000 — Por anno 12300

OCCIDENTE

Revista ilustrada de bellas artes, sciencias e letras

De Portugal e do Estrangeiro.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

O OCCIDENTE consta de 8 paginas, tendo sempre 4 paginas com gravuras originais e feitas expressamente para este jornal.

Publica-se todos os dias 1 e 15 de cada mês e começou em Janeiro de 1878.

As assignaturas são pagas adiantadas e todas as quantias devem ser enviadas, ea corte, à livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

E nesta província

TYPOGRAPHIA DO PROGRESSO

Movimento do Porto

ENTRADAS

Dia 27.—De Tijucas Ianche «Santa Catharina» m. Firmino José Thomaz e Firinha, De Itajahy hista, «Felizardo» m. Francisco de Moura e Firinha, Tijajo e Taboadó, Da Barra-Velha hista, Neptuno m. Manoel Joaquim do Andrada e Firinha. De Tijucas hista, «Berlinck 2º» m. Lourenço de Freitas Carvalho e Firinha.

Dia 28.—Do Rio de Janeiro vapor «Canova» comandante Joaquim Gonçalves, passageiros: Joaquim José Ferreira Borges e sua mulher, Antonio Martins Vieira Sobrinho e Victorino de Menezes e um crâneo. Em transito 50 passageiros inclusive 28 imigrantes.

Dia 30.—Do Rio Grande e Montavidéo vapor «Rio Grande» comandante capitão de fragata Alvim, passageiro: o hospital José Maria Renzo. Em transito 11 passageiros.

Dia 31.—Do Rio de Janeiro com 6 dias de viagem patcho nacional «Wanzaller» capitão Luiz de Jesus Corrêa.

SAÍDAS

Dia 27.—Para Joinville cutter «Printz» m. Ernesto V Volt, para o Itajahy sumarca «Carolina» capitão Manoel José Ferreira Macêdo.

Dia 30.—Para o Rio de Janeiro paquete «Rio Grande» comandante capitão de fragata Alvim. Não conduziu passageiros.

Nas três zonas que a vizinhaça reparava todos os diasem um movimento extraordinário e consta de mobilhas, lampões de kerosene como se fora para um baile. Era n'ro um moto contínuo a entrar sahir. E quinacasa da rua do Cidado n.º 6 (em frente a egreja da Cidade Terceira de S. Francisco) empilha-se, enverniza-se e pinta-se a bilhete com toda a perfeição e gos e também concerta-se lampões kerosene. As obras que vão para ta casa sahem como se fossem nova tal é a nitidez do trabalho. (20—1)

FUMO

No loja de André Wendhausen vende-se fumo fino superior a 1820 e 18400 o kilo; em partidas faz diferença. A' dinheiro à vista,

TYP. DO PROGRESSO
RUA DO QVIDOR N.º 11